



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Blusa de lã

Neste período, as noites brasileiras começaram a esfriar e quase que clamam por uma festa de são-joão para aquecer o corpo e a alma. Definitivamente, sou tropical e solar; a estação fria me deixa meio deprimido; ela me transmite uma sensação gélida na alma.

Percebo que as sogras são alvos preferenciais de piadas prontas. Mas, de minha parte, não posso reclamar. Fui agraciado com sogra e sogro excelentes, com quem

convivi e me entendi maravilhosamente.

Meu sogro era de Itapipoca, sertão do Ceará, região dos temíveis índios urubu kaapor, os guerreiros mais bravos do país. E me parece que ele herdou algo do destemor e da altivez dos kaapor. Com o doutor Guarany Cabral de Lavor, engenheiro agrônomo e ecologista, não havia meio termo.

Respondia a tudo de maneira muito assertiva e incisiva, com um "positivo" ou um "negativo". Certa vez, os netos acuararam uma cobra no sítio e, com quase 100 anos, a voz do doutor Guarany atropou pelo espaço com uma advertência: "Espera aí, seus bestalhões, não vão matar cobra

nenhuma. Negativo! Elas são predadoras de ratos, vocês as matam e, depois, a área ficará infestada de roedores".

Em outra ocasião, perguntei a ele se estava gostando da comida, e me respondeu seco, ríspido e fulminante: "Como para não me suicidar". A franqueza bruta nordestina podia chocar, mas era um sinal de caráter. Sempre que ia ao sítio, observava que o meu sogro ficava transido de frio, protegido apenas por uma camiseta finíssima. Não era por falta de dinheiro para comprar agasalhos.

Felizmente, ele tinha uma aposentadoria digna. Mas era turrão; só admitia

trajar a camiseta levíssima, a calça de algodão cru e as sandálias havaianas, todas surradas pelo tempo de uso, como se fosse um São Francisco sertanejo bravo. No entanto, preocupado com a circunstância, bateu-me uma intuição: doar a ele a blusa de lã mais reforçada que eu tinha.

A minha mulher levou a roupa, e ele teve a reação previsível; rechaçou o presente com veemência: "Eu sou lá homem de usar um troço pesado como este? O Chibatinha é gente fina, mas não tem senso das coisas". O tempo passou, o frio ficou mais rigoroso, e o fato é que ele passou a se defender, estoicamente,

da estação gelada com a blusa de lã. E, não apenas isso, ela se tornou uma espécie de segunda pele.

Era difícil convencê-lo a conceder um tempo para que a blusa fosse lavada. Quando percebi que havia assimilado plenamente a roupa, não deixei barato: "Doutor Guarany, o senhor tem um genro bestalhão, sem o menor senso das coisas. Traz umas blusas pesadas, um estripício que ninguém consegue usar". Enrolado até a alma na referida blusa para se proteger do frio, ele desatou um riso raro e comentou: "É, Severino Francisco, às vezes, a gente queima a língua".

» Entrevista | JOSÉ APARECIDO DA COSTA | PRESIDENTE REELEITO DA FECOMÉRCIO-DF

Empresário avalia como será a retomada da economia e do comércio na capital do país, com expectativa de geração de mais empregos

Esforço para voltar a crescer

» THAÍS MOURA

Reeleito nesta terça-feira, em chapa única, para a presidência da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido da Costa avalia que a recuperação da economia na capital do país terá um longo caminho pela frente. O empresário do setor de papelarias recebeu apoio da maioria dos sindicatos filiados à federação e assumirá a gestão da Fecomércio-DF pelos próximos quatro anos. Em entrevista ao Correio Braziliense, ele fez uma análise sobre o atual cenário para comerciantes do

DF, e falou sobre seus planos e prioridades à frente da entidade.

Para o presidente da federação, a prioridade, no momento, é que a capital "volte a gerar empregos". Ele avalia que, apesar de novas contratações feitas neste ano, a taxa de desemprego ainda está alta na capital. Na entrevista, o empresário também elogiou a revisão da Lei de Uso e Ocupação de Solo (Luos), sancionada na última quinta-feira (28/4) pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), e comentou que novas medidas serão apoiadas e trabalhadas pela federação, em parceria com o GDF, para facilitar o crescimento do setor produtivo. Leia a entrevista, na íntegra:

Qual é a sua principal missão à frente da Fecomércio-DF, no período pós-pandemia?

É fazer com que o comércio possa se recuperar. A gente sabe que a recuperação não vai ser rápida, vai ser lenta, mas a missão é apoiar todo o setor produtivo e continuar trabalhando para que tenha números positivos e que o comércio volte a crescer, que possamos voltar a gerar emprego, porque é o que mais precisamos neste momento tão difícil.

Como o senhor pretende modernizar a federação e ampliar a atuação dela no Distrito Federal?

Nós vamos trabalhar colocando o Sesc e o Senac à disposição da população, desenvolvendo um trabalho transparente, visando atender toda a população do Distrito Federal com o projeto Fecomércio Perto de Você. Então, a ideia é dar continuidade e apoiar o setor produtivo. Estamos aqui com esse objetivo: apoiar o setor produtivo e a retomada no Distrito Federal.

Quais são os efeitos da crise da covid-19 no comércio, e até quando o setor sentirá os efeitos da pandemia?

É difícil prever um tempo, mas estamos tendo bons números. Na recente pesquisa que o Instituto Fecomércio fez em relação às vendas de datas comemorativas, vimos que os números da Páscoa e do Dia das Mães são bons. Em termos de recuperação, o DF é a quinta

unidade da Federação que está com a recuperação mais rápida, e nós esperamos que continue neste ritmo, que possamos ter uma recuperação boa. Tivemos um crescimento nas vendas do comércio de 4,7%, de janeiro para fevereiro deste ano. Temos aí uma perspectiva de crescimento de vendas para o dia das mães de 26%, e na Páscoa, já tínhamos a perspectiva de crescer 18%. A perspectiva é boa, mas a recuperação pós-pandemia não vai ser rápida. Não tem como ser, porque o setor de turismo, de eventos, teve um baque muito grande na pandemia, e agora que esses setores estão voltando a funcionar. São dois setores muito afetados e que fazem girar muita economia, porque são cerca de 50 atividades ligadas a esses dois setores, então nós esperamos que eles voltem totalmente às suas atividades normais para ajudar na recuperação.

A contratação de empregados pelo comércio vai aumentar a partir do segundo semestre ou ficará estagnada?

O comércio está contratando mais do que antes, mas ainda está contratando pouco. O setor produtivo de modo geral, de comércio, de bens e serviços, está contratando. O nível de desemprego no DF diminuiu, mas muito pouco. Então nós ainda temos mais de 280 mil desempregados, e a recuperação realmente vai ser lenta, mas já está começando, e isso é um bom sinal.

Raphael Carmona/Fecomércio-DF



Qual é o tipo de ajuda e serviço que a Fecomércio-DF presta a sindicatos empresariais da capital, atualmente, e como essas entidades podem se fortalecer?

Na verdade, o sistema sindical e federativo dependem um do outro. Então, o setor sindical, no passado, era um setor muito importante para a Fecomércio. Hoje, depois da lei da reforma trabalhista, os sindicatos se enfraqueceram muito. Então temos que trazer o empresariado para dentro do sindicato, fazer com que as empresas voltem a participar dos sindicatos, para que os sindicatos possam se fortalecer.

Quais são os entraves gerais que temos hoje, no DF, para estimular a retomada da economia?

São resíduos que temos de dois anos de pandemia, abre e fecha. O comércio, para funcionar, precisa de tempo e investimento. Temos muita falta de produtos hoje, em diversas áreas, então isso atrapalha bastante, a inflação está bem alta, os juros estão muito altos. Estamos saindo de uma pandemia, com juros altos e inflação alta, isso inibe ainda mais o crescimento. Mas temos que ter fé e trabalhar que tudo vai dar certo. Agora estamos tendo uma retomada, e principalmente no Distrito Federal a retomada já está acontecendo, mas não vai ser com a rapidez muito grande

O comércio está contratando mais do que antes, mas ainda está contratando pouco"

Nós vamos trabalhar colocando o Sesc e o Senac à disposição da população"

porque a pandemia abalou o mundo inteiro, e agora estamos também com uma guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que acaba afetando um pouco.

De que forma a Fecomércio-DF pretende atuar, junto ao GDF, para atender melhor às demandas do setor?

Nós tivemos a Luos (Lei de Uso e Ocupação de Solo), que foi sancionada recentemente, e que realmente vai ajudar um pouco nesta retomada. E ainda temos o PPCub (Plano de Preservação do Conjunto Urbano de Brasília) pela frente, que vamos trabalhar para tentar, neste ano eleitoral, fazer com que seja aprovado ainda este ano. O PPCub é um conjunto de ações que o governo local pode fazer que realmente vão nos ajudar muito na retomada da economia. São leis que destravam determinadas atividades, principalmente dentro da área tombada do Distrito Federal. Temos um país com muitas leis, e o PPCub vai trazer uma

liberação de muitas áreas para funcionamento, por exemplo, de postos de gasolina no Eiximho. Quando surgiu a legislação dos postos de gasolina no Eiximho, só podia ter posto de gasolina, mas hoje os postos têm lava-jato, loja de conveniência, borracharia, e infelizmente, no Eiximho não pode ter. E não dá mais para os postos funcionarem apenas vendendo combustível.

Como a sanção da Luos vai afetar o setor produtivo, de forma geral?

Tínhamos vários endereços no Distrito Federal, lojas do Distrito Federal, em avenidas comerciais, que eram tidas como residências. E por isso, então, as empresas não podiam montar comércios naquelas lojas, não conseguiam licença para isso. Nós tínhamos cerca de 10 mil licenças de funcionamento travadas por conta dessa regulamentação, e agora, com a sanção da Luos, essas empresas vão ser regularizadas e poderão começar a funcionar legalmente e fazer investimentos.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 05/2022 – MC

Nº Processo 71000.086653/2021-59. O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para a aquisição de cestas de alimentos, voltado para atendimento à determinação constante da Arguição de Descumprimento de Preceitos Fundamentais - ADPF nº 742/2020, por meio da qual o Supremo Tribunal Federal determinou à União a formulação do Plano Nacional de Enfrentamento da pandemia no que concerne à população quilombola no qual consta, entre outras ações, a distribuição de alimentos às famílias quilombolas, com vistas a mitigar a insegurança alimentar enquanto durar a pandemia da COVID-19, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 04/05/2022, no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas: 10/05/2022, às 10h00min. Esclarecimentos: licitacao@cidadania.gov.br

Livia Maria Duarte Zanetti
Pregoeira



Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo - PRODESP

CNPJ 62.577.929/0001-35
AVISO DE LICITAÇÃO - LEILÃO

Licitação Presencial - Disputa Aberta (Leilão) nº 001/2022. Objeto: alienação de equipamentos gráficos, armazenados no parque gráfico na Unidade Prodesp - Filial Mooca, conforme Termo de Referência - Anexo I. A sessão pública de processamento da licitação será realizada no Auditório da Sede da Prodesp, situado à Rua Agueda Gonçalves, 240 - Jardim Pedro Gonçalves, Taboão da Serra - SP, com possibilidade de participação remota via transmissão ao vivo pelo aplicativo Teams, às 10h do dia 03/06/2022. O edital poderá ser consultado e cópias obtidas nos endereços eletrônicos www.prodesp.sp.gov.br - opção "Fornecedores - Editais de Licitação" e www.imesp.com.br - opção "negociospublicos".

